



ARTIGOS

OS PRIMEIROS PASSOS NA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES MOÇAMBICANO

Geraldo Vernijo DEIXA

Universidade Licungo (UniLicungo)

Quelimane, Zambézia – Moçambique

gdeixa@unilicungo.ac.mz

<https://orcid.org/0000-0002-3992-0993>

Rosalino Subtil CHICOTE

Universidade Rovuma (UniRovuma)

Montepuez, Cabo Delgado – Moçambique

rchicote@unirovuma.ac.mz

<https://orcid.org/0000-0003-3454-7816>

Sidónio Francisco CALISTO

Escola Secundária 25 de Junho Lua-lua (ESG Lua-lua)

Mopeia, Zambézia – Moçambique

sidonocalisto2@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6699-0383>

RESUMO: O artigo tem como finalidade caracterizar o processo de inserção na carreira docente de professores moçambicanos. Para o desenvolvimento da pesquisa colocamos a seguinte questão: Que traços evidenciam o processo de inserção na carreira docente no contexto moçambicano? Foi aplicado um questionário à 29 professores do Ensino Básico da cidade de Quelimane. Os resultados obtidos revelam que a carreira docente é uma profissão complexa que exige uma colaboração e sensibilização dos gestores. Portanto, a fraca colaboração a nível institucional coloca em risco a construção da identidade do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional. Trabalho colaborativo. Início da carreira

THE FIRST STEPS IN THE TEACHING CAREER: A STUDY WITH MOZAMBICAN TEACHERS

ABSTRACT: The purpose this article is to characterize the process of insertion in the teaching career of Mozambican teachers. For the development of the research we ask the following question: What features highlight the process of insertion in the teaching career in the Mozambican context? A questionnaire was applied to 29 primary school teachers in the city of Quelimane. The results obtained reveal that the teaching career is a complex profession that requires collaboration and awareness among managers. Therefore, the weak collaboration at institutional level puts at risk the construction of the teacher's identity.

KEYWORDS: Professional development. Collaborative Work. Beginning of the career

LOS PRIMEROS PASOS EN LA CARRERA DOCENTE: UN ESTUDIO CON MAESTROS MOZAMBIQUEÑOS

RESUMEN: El propósito de este artículo es caracterizar el proceso de inserción en la carrera docente de los maestros mozambiqueños. Para el desarrollo de la investigación nos planteamos la siguiente pregunta: ¿Qué características destacan el proceso de inserción en la carrera docente en el contexto mozambiqueño? Se aplicó un cuestionario a 29 maestros de escuela primaria de la ciudad de Quelimane. Los resultados obtenidos revelan que la carrera docente es una profesión compleja que requiere la colaboración y la sensibilización de los directivos. Por lo tanto, la débil colaboración a nivel institucional pone en riesgo la construcción de la identidad del maestro.

PALABRAS-CLAVE: Desarrollo profesional. Trabajo en colaboración. Comienzo de la carrera

Introdução

Em Moçambique, a formação de professores para diferentes subsistemas de Educação é assegurada pelas Instituições de Formação de Professores. Para o ensino Primário, a formação é assegurada pelos Institutos de Formação de Professores (IFP) Ajuda do Povo para o Povo (ADPP) e a formação de professores para o Ensino Secundário é da responsabilidade das Universidades Públicas e Privadas bem como dos Institutos de Educação Aberta e à Distância (EaD). Em sua maioria, essas instituições formam professores de diferentes áreas.

Os estudantes, futuros professores, quando ingressam nas instituições de formação de professores frequentam o curso e após sua formação, a instituição formadora não faz acompanhamento para perceber o desenvolvimento das suas actividades na prática. Fazendo com que o professor novato trabalhe muitas vezes de forma isolado, quase sem apoio, quer da instituição onde se encontra inserido tanto como os demais colegas experientes. Diferentemente do que acontece na área de saúde, os médicos tem tido acompanhamento nos primeiros anos de serviço. Aliás, o trabalho cooperativo e colaborativo são mais evidentes nessa área. Assim, no início da carreira, o professor moçambicano enfrenta várias dificuldades de inserção, por exemplo, falta-lhe tudo desde a alimentação, habitação, apoio material, moral, incentivo salarial até no acompanhamento.

Acreditamos que não existe uma formação perfeita que garante o ensino de tudo. Aliás, pode até ensinar tudo o que o futuro professor necessita para o exercício de suas actividades, mas essa não constitui garantia que realmente tenha aprendido tudo. Neste sentido, admitimos que a aprendizagem é um processo permanente pela complexidade do saber docente. Portanto, o saber docente é incompleto (Tardif, 2012). Por essa razão, ele necessita sempre de ser complementado.

Assim, levantamos a seguinte indagação: Que traços evidenciam o processo de inserção na carreira docente no contexto moçambicano? O objectivo da pesquisa foi caracterizar o processo de inserção na carreira docente de professores moçambicanos. Para coadjuvar a questão orientadora, levantamos as seguintes questões de pesquisa: Como é que ocorrem o processo de inserção de professores em início de carreira nos primeiros 3 anos? Como professores em início de carreira superam as dificuldades que enfrentam para as sobrevivências?

Revisão de Literatura

Um dos pesquisadores renomados que interessou e serve de nossa inspiração em estudos sobre a carreira docente é Huberman (1989). Esse autor caracteriza a carreira docente em várias fases conforme os acontecimentos em cada momento da vida profissional do professor. O mesmo destaca que os primeiros três anos de carreira são decisivos para a continuidade ou abandono do professor. Nessa fase, o professor experimenta o momento de choque da realidade, sentimentos de sobrevivência e de descoberta. A sobrevivência e a descoberta o permitirão a continuidade na carreira. Portanto, é uma fase provida de características próprias, na qual ocorrem tensões, dificuldades, desafios, mas também intensas aprendizagens. Como ocorrem essas descobertas?

Huberman (1989) distingue cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente nomeadamente: a entrada na carreira (de 1 a 3anos), a estabilização (de 4 a 6 anos), a experimentação ou diversificação (de 7 a 25 anos) e a preparação para a aposentadoria (35 a 40 anos). No quadro nº 1 indicamos as principais características de cada fase.

Quadro nº 1: Fases da evolução da profissão docente

Fases	Características
A entrada na carreira	Exploração (investiga, dificuldades insegurança, Improviso, entusiasmo inicial, socialização na profissão, fracasso, busca alternativas para superação de dificuldades) Sobrevivência Choque com realidade Descoberta De 1 a 3 anos de profissão
Estabilização	Transição para o profissionalismo Identidade profissional Emancipação ou libertação, autonomia do professor; Preocupam com o Ensino e aprendizagem dos alunos; Flexibilidade, humor e prazer do professor De 4 a 6 anos de profissão
Diversificação e Experimentação	(de 7 a 25 anos de profissão Competências profissionais; Autoridade, responsabilidade e prestígio; Busca de novos desafios
Serenidade	De 25 a 35 anos de profissão Atitude de serenidade e distanciamento afectivo ou de conservadorismo e lamentações.
Desinvestimento	De 35 a 40 anos de profissão Preparação para a aposentadoria e pelo progressivo abandono das responsabilidades profissionais.

Fonte: Adaptado de Huberman, 1989.

O professor quando inicia carreira tem uma visão da profissão distinta do que tem um professor experiente, sobretudo nos três primeiros anos, por muito boa que seja a preparação do professor em termos científico e pedagógicos existe sempre o chamado “choque com a realidade” (Silva, 1997, p. 53). Diante desse cenário, o professor procura alternativa para a sobrevivência na carreira. Pode ocorrer uma descoberta que lhe deixa conforto, como também acontecimento que o leva abandonar a carreira.

Shulman aponta quatro fontes de conhecimento para o desenvolvimento profissional :

(1) formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas; (2) os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado (por exemplo, currículos, materiais didáticos, organização e financiamento educacional, e a estrutura na profissão docente); (3) pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afectam o que os professores fazem; e (4) a sabedoria que deriva da sua própria prática. (SHULMAN, 2014, p. 207).

Pacheco e Flores (1999), reconhecem que diferentemente do que se verifica em outras profissões, a entrada na carreira docente é brusca e repentina, tendo o professor iniciante que, desempenhar as mesmas tarefas e assumir as mesmas funções de um professor experiente. Corroboramos com Couto (1998, p.90), quando refere que ao entrar no mundo profissional implica abandonar alguma segurança feita de apoios sucessivos, decidir sozinho e ter de encarar desafios que obrigam a crescer. Assim, o professor recém - graduado, a sua entrada no mundo do trabalho é sempre difícil, pois, esta transição de formando para professor por vezes, está sujeita alterações devido ao modo de vida individual e colectivo.

Jesus e Santos (2004, p.42), atestam que o professor nos primeiros anos de serviço experimenta papéis e avalia a sua competência profissional. Dessa tentativa pode resultar em três configurações: sobrevivência, se o confronto com a realidade escolar tiver sido problemático, pela ocorrência de fracassos na dinâmica criada nos processos de ensino e de aprendizagem; descoberta, se for experienciado sucesso, entusiasmo e satisfação com as novas experiências; indiferença, se o professor escolheu a profissão docente por falta de outras alternativas profissionais.

Como refere Cavaco (1993, p.114), os primeiros anos evidenciam marcas profundas na maneira como se pratica a profissão. Além disso, o período inicial da carreira é fundamental porque um fracasso nesta fase leva frequentemente à desvalorização pessoal, enquanto o mesmo fracasso ocorrido alguns anos mais tarde será, provavelmente, apenas vivenciado como uma mera excepção.

Nos primeiros três anos de carreira, os professores iniciantes atravessam um período árduo, ao longo do qual procuram aprender por meio da prática do trabalho da docência e comparam os conhecimentos adquiridos durante a formação nas instituições de formação de professores de distintos níveis de ensino com as possibilidades oferecidas pelo campo de trabalho. Por um lado, têm necessidade de ajustar-se ao grupo do qual se sugeriram a fazer parte e igualmente necessitam construir suas próprias percepções e identidades como profissionais docentes. Este processo é promovido e potencializado pela dificuldade enfrentada ao se defrontarem com um cenário complexo (Ponte et al., 2001).

Estes cenários complexos os levam a criar e pertencer grupos de colaboração constituído por colegas e amigos. Esses grupos são criados com base em amizade ou naturalidade dos envolvidos. No entanto, um apoio de professores experientes, membros de direcção, alunos, família, comunidade e as Zona de Influência Pedagógica, algumas destas dificuldades são ultrapassadas (AUTOR 1 e AUTOR 2, 2020).

De acordo com Nóvoa (1995) o sentimento de sobrevivência ocorre no manuseamento do que tem sido chamado de "choque do real", advindo do confronto inicial com a complexidade da situação profissional. Concernente a esta fase, decorre o tateamento e a preocupação consigo mesmo (dúvida ou incerteza) da administração da distância entre o imaginário e o concreto na sala de aula, a necessidade de responder os desafios, simultaneamente, à relação com o meio escolar e à materialização dos conteúdos, da dúvida

entre as oscilações nas relações (com os alunos), das dificuldades com os alunos que criam problemas, das dificuldades com material didático impróprio, da incerteza com a metodologia.

O sentimento de descoberta ocorre no momento de entusiasmo inicial, a exaltação por sentir-se integrante de um corpo profissional, por estar, finalmente em uma situação de responsabilidade, por sentir-se incorporado ao mundo adulto e pela satisfação que representa a exploração de um novo marco social que representa a escola para o professor novato (Ibidem, 1995).

Como refere Silva (1997, p.54), o choque com a realidade manifesta-se em cinco indicadores: percepção dos problemas: quando existe percepção dos problemas e é demonstrado algum desagrado (lamentações sobre horários, cansaço, stress, etc.); mudanças de comportamento: quando existem mudanças nos professores que são provocadas por agentes externos; mudanças de atitude: quando o professor muda de atitude relativamente às suas crenças; mudanças de personalidade: mudanças ocorridas a nível da estabilidade emocional e autoconceito e abandono da profissão: é o indicador máximo, e é atingido quando o grau de desilusão é muito elevado, é visto como sendo a única solução.

Nóvoa (2001, p.13) explica que as práticas de formação continuada devem ter como núcleo de referência as escolas. São as escolas e os professores dispostos nas suas escolas que podem determinar quais são os melhores meios, os melhores métodos, e as melhores formas de garantir esta formação continuada. Nessa colaboração deve contar com especialistas universitários. Assim, a lógica de formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores, grupos colaborativos.

O desenvolvimento profissional (DP) é uma perspectiva em que se legitima a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, processo em que se atribui ao próprio professor o papel de sujeito fundamental (PONTE, 1994, p.10). Neste sentido, percebe-se que o DP é sobretudo da responsabilidade individual.

O DP pode ser potencializado por meio de acções de formação, participação em eventos científicos da área, produção e publicação de artigos em revistas especializadas, entre outras acções. Nestes eventos, os professores podem discutir assuntos que lhes afligem.

Na perspectiva de Marcelo (2009, p.7), o desenvolvimento profissional do professor implica a busca da sua identidade profissional, na forma como o professor se define a si mesmo e ao outro. Assim, percebe-se que o desenvolvimento profissional reflecte num conjunto de actividades, práticas e acções de docência que determinam na profissionalização do professor debutante.

Entendemos que o desenvolvimento profissional do professor consiste num processo de construção do eu profissional e ocorre no dia-a-dia no local de trabalho através de vivências, experiências aprendidas de colegas e actividades extra - escolares ao longo da carreira docente. É nesta perspectiva que Tardif (2012) assegura o saber experiencial como um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento profissional do professor.

Para Garcia (1999), os professores obtêm conhecimentos, habilidades e atitudes nesse período, mas pouco se sabe sobre suas acções educativas e sobre sua adaptação à profissão. Destaca ainda que é preciso atender aos professores iniciantes não só como uma demanda social, mas também como uma exigência de justiça social visando assegurar o melhor ensino possível. E conclui, afirmando que se desejarmos avançar na qualidade do ensino - aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos, há de se reflectir os princípios de desenvolvimento profissional, bem como os apoios e a promoção de bem-estar docente aos iniciantes.

Entendemos que a carreira é igualmente um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas oficializadas das equipes de trabalho. Ora, essas equipas de trabalhos exigem que os indivíduos se apropriem a essas práticas e rotinas, e não o inverso (Tardif, 2012).

Metodologia

Elaboramos um questionário constituído por 8 questões abertas. O objectivo do questionário foi compreender os processos de inserção na carreira docente. Para tal, foi estabelecido um contacto entre a equipe da pesquisa e as Direcções das duas Escolas Primárias da Cidade de Quelimane.

Desses contactos, obtivemos autorização para desenvolver a produção de dados. Marcamos uma reunião com professores e explicamos que o grupo alvo são professores do Ensino Primário. Foram explicados os objectivos da pesquisa e salientamos que a participação é de carácter voluntário. Orientamos também que após o preenchimento, os questionários deveriam ser entregues às Direcções das respectivas escolas.

Retomamos as escolas depois de uma semana e mantivemos contacto com as Direcções para proceder a recolha dos questionários. Neste segmento, foram considerados como participantes da pesquisa 29 professores que responderam integralmente o questionário. A idade mínima dos participantes foi de 18 anos.

O processo de análise de dados consistiu em dois momentos: leitura do material com objectivo de captar frequências e tendências das respostas. A segunda leitura foi realizada de forma profunda, o objectivo foi captar temas nas respostas. Isso permitiu agregar respostas em unidades de registos que foram apresentados em quadros ou tabelas. Assim desenvolvemos categorias emergentes, ou seja, aquelas que surgem a partir da leitura dos dados. Portanto, a análise dos dados foi realizada a luz da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galliazzi, 2011).

Análise e interpretação de Dados

Nesta secção são apresentados e discutidos os dados que resultam do questionário aplicados aos professores. A apresentação e discussão seguem a sequência das questões aplicadas. Assim, apresentamos a questão e em seguida a sua descrição e comentários.

Na sequência, apresentamos os dados da primeira questão: que dificuldades tiveram nos primeiros três anos de leccionação? O quadro abaixo expõe os resultados.

Quadro 1. Síntese das respostas dos inquiridos

Fonte das dificuldades	Dificuldades
Pessoal	Insegurança ao lidar com alunos Fraqueza em estabelecer um ambiente de comunicação com alunos
Profissional	Inflexibilidade no relacionamento com colegas e a comunidade Instabilidade na planificação de aulas Deficiência no conhecimento didáctico
Institucional	Falta de material didáctico

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Conforme o quadro nº. 1, as dificuldades de âmbito pessoal gravitam em torno das inseguranças em lidar com alunos. Este facto consta nos traços expostos por Huberman (2000). Todavia, as dificuldades de âmbito profissional registaram maior incidência. Tudo indica que a profissão docente encerra complexidades. A luz deste ponto, o professor está longe de ser um profissional acabado e amadurecido depois que recebe a sua habilitação profissional (Ponte *apud* AUTOR 1 e AUTOR 2, 2020).

A falta de material didáctico também constituiu um dos aspectos mais mencionados. Conforme assegura AFRIMAP e OSISA (2012), as escolas moçambicanas debatem-se com problema de material didáctico o que influencia para baixa qualidade da educação. Apesar do Relatório ter sido publicado em 2012, os resultados dessa pesquisa revelam que o problema ainda prevalece.

Relativamente a questão 2: como ultrapassou essas dificuldades, o quadro 2 mostra as fontes de influências que ajudaram a minimizar as dificuldades desses professores em início da carreira.

Quadro 2. Mecanismo para superação de dificuldades

Fontes de influência	Formas utilizadas para ultrapassar dificuldades
Pessoal	Recurso a determinadas fontes de conhecimentos como livros e outros
Profissional	Colaboração com colegas, direcção e comunidade Participação em capacitações e actividades de grupos de disciplinas

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Das respostas dos inquiridos, 3 dos 29 procuraram desenvolver-se profissionalmente por iniciativa própria, individualmente, recorrendo a fontes de conhecimentos. Essa preocupação assenta nos pressupostos de Shulman (2014) sobre fontes para a base de conhecimento para o ensino.

Ainda o quadro 2, revela que a fonte de influência privilegiada para superação das dificuldades tem sido colegas. A este respeito, AUTOR 1 e AUTOR 2 (2020) numa pesquisa realizada com 10 professores do Ensino Primário do Distrito de Namacurra revela que os processos de desenvolvimento profissional dos professores em início de carreira circunscrevem-se aos processos de colaboração embora com fraca participação.

Alguns inquiridos referem que [...] **o tempo foi fundamental para ultrapassar as dificuldades** [...]. Este posicionamento foi expresso por 4 dos 29 inquiridos. No tocante ao tempo, Tardif e Raymond (2000) sustentam que o tempo de serviço transforma o professor e a forma de exercer sua profissão.

Na terceira pergunta, interrogados sobre apoio que a escola ofereceu-lhe nos primeiros três anos de carreira, os inquiridos mencionaram que a Instituição tem promovido acções que os ajuda a superar dificuldades tais como: apoio moral para permanecer na carreira (6 dos 29 inquiridos), fornecimento de material didáctico (12 dos 29 inquiridos) e, 5 dos 29 inquiridos referem a promoção de capacitações.

Porém, há uma discordância em termos de eficiência do apoio fornecido pela escola. Os dados indicam que 10 dos 29 sujeitos inquiridos julgam que o apoio não foi suficiente. Contrariamente a maioria considera que a escola apoiou seu desenvolvimento profissional em certa medida.

Quadro 3. Como docente durante esses três anos, em que momento sentiu-se a vontade?

Categories	Momento em que me senti a vontade	Frequência
Tempo como fonte	Antes de dois anos de serviço Depois de dois anos de serviço	2
Acções como fonte	Actos administrativos (nomeação definitiva) Mediante parece do pedagógico sobre uma aula assistida Experiência proveniente da prática lectiva	27

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Da análise do quadro 3, percebemos que o professor principiante começa a sentir-se a vontade a partir de dois momentos: o tempo de magistério e as acções que exerce. Nos primeiros anos de serviço, o professor busca dominar a profissão por meio de recurso a prática lectiva, assistências mútuas, pareceres da direcção pedagógica sobre o desempenho qualitativo e quantitativo. A motivação aumenta ainda quando o professor se sente efectivo na carreira, ou seja, quando é nomeado definitivamente. O quadro 3 esclarece ainda que as acções dos professores nos primeiros três anos são a fonte para a sobrevivência na carreira.

P5: Esse apoio foi suficiente para superar as dificuldades enfrentadas?

Relativamente a esta questão verificamos que 19 dos 29 inquiridos consideram que o apoio dado foi suficiente para superar as suas dificuldades. E 10 dos 29 indicam que tal apoio não tem sido suficiente para superar os problemas que deparam com seus alunos.

P6: Que aspecto pode avançar para melhorar o momento de inserção na carreira nos primeiros três anos?

Tabela 1: Aspecto para melhorar o momento de inserção na carreira

Aspecto para melhorar o momento de inserção	Frequência absoluta
Material didáctico	5
Seminários de capacitação	5
Grupos de colaboração com professores experientes	10
Aspectos organizacionais	2
Humildade académica	6
Total	28

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O dado do quadro anterior elucida que o maior factor para melhorar o momento de inserção do professor no início de carreira circunscreve-se em colaboração com grupos de professores experientes (10 dos 29

inquiridos). Esse processo requer humildade acadêmica por parte dos professores principiantes (6 dos 29 inquiridos). A disponibilidade do Material didático para professores e a realização de seminários periódicos configuram como acções fundamentais para a inserção na carreira. Outro aspecto apontado pelos inquiridos (2 dos 29) refere a necessidade do professor estar preparado para atender a classe. Isso, passa pela preparação prévia dos conteúdos a serem leccionados.

P7. Já pensou alguma vez em mudar de profissão? Porquê?

Tabela 2: Desânimo com a profissão

Unidades de registos	Frequência absoluta
Mudança da profissão	4
Permanece na profissão	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dados do quadro 5 apontam que 4 dos 29 inquiridos prefere mudança de profissão com vista a melhoria da sua vida. A preferência pela mudança justifica-se ainda pelas péssimas condições de trabalho que o sector enfrenta e pela necessidade de ganhar novas experiências em outras áreas. No entanto, a maioria, 25 dos 29 inquiridos preferem permanecer na carreira justificando pelas seguintes razões: o sonho pela profissão, o desejo de ensinar e aprender, amor a profissão, a segurança/garantia do emprego.

P8. Como avalia os seus primeiros três anos de carreira como professor em termos de colaboração?

Quadro 4: Avaliação dos primeiros 3 anos em termos de colaboração

Avaliação	Aspectos característicos	Frequência absoluta
Factor positivo	Colaboração entre pares	16
Factor negativo	Ausência de colaboração	5
Total		21

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O quadro 6 evidencia que os primeiros três anos de carreira foram localizados pela colaboração entre professor e a direcção da escola (16 dos 29 inquiridos). Apesar dessa colaboração, outro grupo enfrentou vários desafios para a superação de dificuldades encontrados (5 dos 29). Por exemplo, o inquirido P 21 avalia os primeiros três anos de forma negativo explicando que "Porque senti que os esforço feitos tanto pela escola assim como do professor no âmbito de colaboração foi deficiente".

Considerações finais

O início de qualquer carreira é sempre caracterizado por medo, insegurança, incertezas, entre outros aspectos. Neste sentido, um apoio é insubstituível, principalmente para a carreira docente pelo facto de este lidar directamente com pessoas em torno de um saber. É esse saber que une o professor e o aluno, estabelecendo uma situação didáctica. Para o crescimento desse profissional, há necessidade de um investimento pessoal ou colectivo.

Os inquiridos reconhecem o que fazer para melhorar a sua inserção na carreira docente, no entanto, há falta de uma colaboração instituída por dispositivos legais da escola. Cada professor busca um modo de como se desenvolver profissionalmente para garantir a sobrevivência na carreira. A pesquisa revelou ainda que a acção externa constitui alternativa para consolidação da carreira. A inserção do professor na carreira docente é problemática. Isto pode prejudicar a constituição da identidade profissional.

No contexto moçambicano são quase inexistentes as pesquisas sobre o ciclo de vida profissional do professor daí a necessidade de mais investigações nesta área. Outro aspecto a investigar são os ciclos da vida profissional do professor ajustada à realidade moçambicana dado que os anos de serviços para aposentadoria são 35 o que difere no modelo proposto por Huberman que vai até 40 anos.

REFERÊNCIAS

AFRIMAP; SOISA. A prestação efectiva de serviços públicos no sector da educação. Um relatório publicado pelo AfriMAP e pela Opens Soceity Initiative for Southern Africa. 2012.

AUTOR 1; AUTOR 2. A influência da indução de professores principiantes na qualidade de ensino no 1º grau do Ensino Básico em Moçambique. *Revista Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP)* v. 13 n. 24 (2020): (maio/agosto). Em prelo.

CAVACO, M. H.. **Ofício do professor**: o tempo e as mudanças. Porto: Porto Editora, 1993.

COUTO, C. **Professor: O Início da Prática Profissional**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.1998.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto editora. 1999.

HUBERMAN, M.. Ciclo de vida Profissional do ensino médio. Genebra: Universidade de Genebra. 1989.

JESUS, S. N. de.; SANTOS, J. C. V.. **Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores**. Porto Alegre: RS. 2004.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Lisboa: Revista de Ciências da Educação. 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. -2. ed. - Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. **Vida de Professores**. 2.ed. Lisboa: Porto Editora. 1995.

PACHECO, J. A; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora. 1999.

PONTE, J. P. **O desenvolvimento profissional do professor de matemática**. Educação e Matemática. Lisboa: SEM-SPCE. 1994.

PONTE, J. P.da. et al.. O início da carreira profissional de professores de matemática e ciências. São Paulo: Revista de Educação.2001.

SHULMAN,L.S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos cenpec | São Paulo, v.4 , n.2, p.196-229, dez. 2014.

SILVA, M.. **O Primeiro Ano de Docência**: O Choque com a realidade. Porto: Porto Editora. 1997.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, Campinas, v.21, n.73, p.209-244. 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14ª edição, Editora Vozes, Rio de Janeiro, Brasil. 2012.

DEIXA, G. V.; CHICOTE, R. S.; CALISTO, S. F.; Os primeiros passos na carreira docente: um estudo com professores moçambicano *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte. Vol. 13, nº. 26 (p. 67-78) 30 abr. 2021. ISSN:2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfv13i26.354>